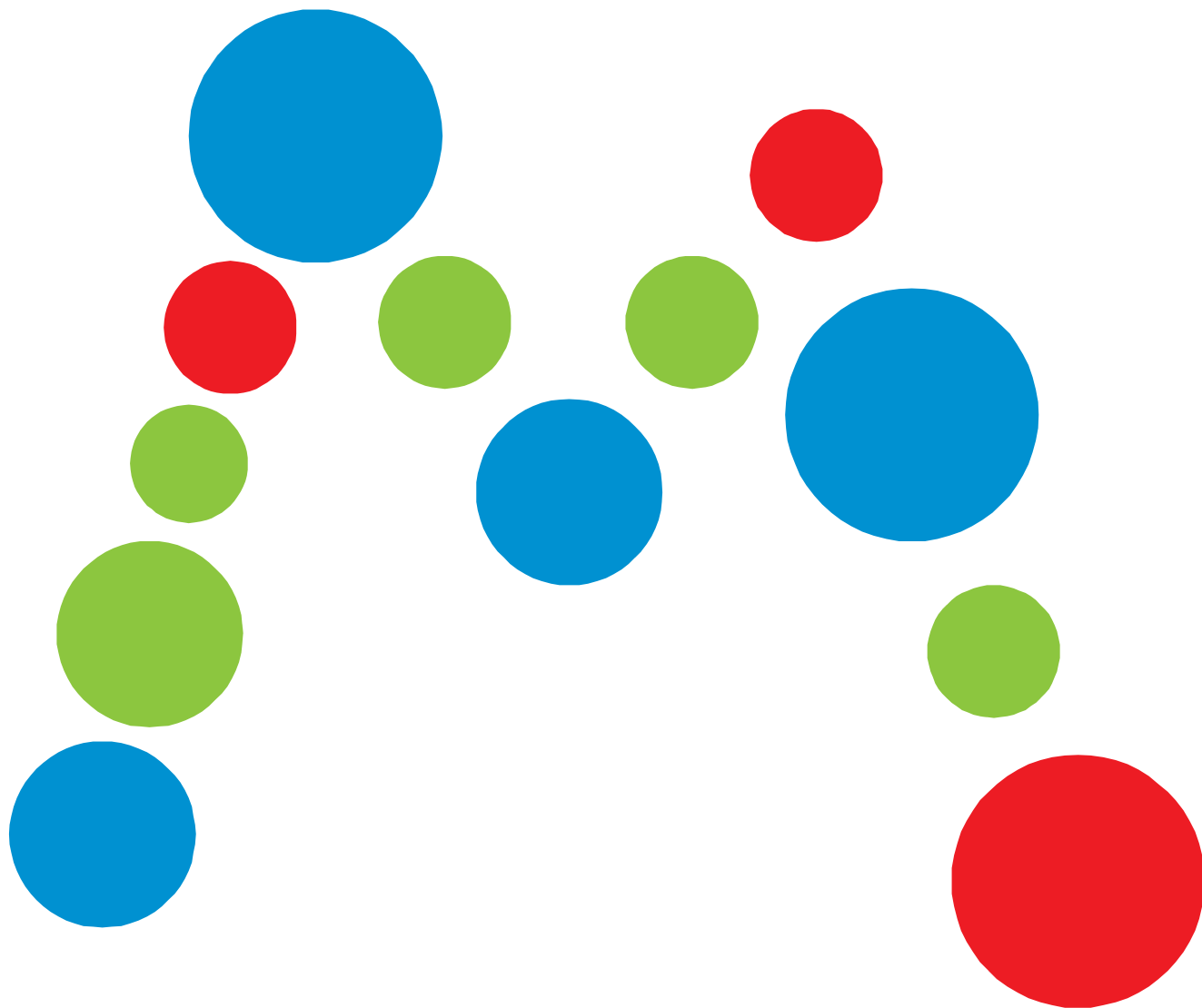


Mercados

informação global



Malásia Ficha de Mercado

Janeiro 2009



aicep Portugal Global

Índice

1. País em Ficha	03
2. Economia	04
2.1 Situação Económica e Perspectivas	04
2.2 Comércio Internacional	06
2.3 Investimento	08
2.4 Turismo	08
3. Relações Económicas com Portugal	09
3.1 Comércio	09
3.2 Investimento	11
3.3 Turismo	12
4. Relações Internacionais e Regionais	12
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	14
5.1 Regime Geral de Importação	14
5.2 Regime de Investimento Estrangeiro	15
5.3 Quadro Legal	16
6. Informações Úteis	17
7. Endereços Diversos	18
8. Fontes de Informação	20
8.1 Informação Online aicep Portugal Global	20
8.2 Endereços de Internet	21

1. País em Ficha

Área:	330.252 Km ²
População:	27,2 Milhões de habitantes (estimativa 2008)
Densidade populacional:	82 habitantes/km ² (estimativa 2008)
Designação oficial:	Federação da Malásia (Persekutuan Tanah Malaysia)
Forma de Estado:	Monarquia constitucional e parlamentar, com divisão de poderes e sistema eleitoral por sufrágio universal.
Rei:	Sultão Mizan Zainal Abidin (desde 26 de Abril de 2007). Acumula as funções de Chefe de Estado
Primeiro-Ministro:	Abdullah Badawi
Data da actual Constituição:	Em 31 de Agosto de 1957, dia da independência, entrou em vigor a actual constituição, que configura a Malásia como uma monarquia constitucional e parlamentar. O Parlamento é constituído pela Câmara dos Representantes, composta por 219 deputados eleitos por sufrágio universal, e pela Câmara Nacional, que integra 70 senadores.
Principais Partidos Políticos:	Partido Malaio UMNO, Partido Chinês MCA, <i>Parti Pesaka Bumiputera Bersatu</i> (PBB) Partido Indiano MIC; são os mais importantes, entre outros 13, que formam a coligação designada por Barisan Nacional (BN), que governa o país com maioria absoluta desde a independência e representa 62% dos lugares existentes no parlamento. Na oposição, a coligação <i>Pakatan Rakyat</i> , constituída por três partidos, representa 37% do número total dos representantes no parlamento.
Administração do Estado	Articula-se em dois níveis: Governo e Administração Federal, por um lado, e os governos dos 13 Estados da Federação e a Administração Municipal, por outro. Não obstante o referido, a Administração do Estado é fortemente centralizada.
Capital:	Kuala Lumpur (1,46 milhões de habitantes).
Outras cidades importantes:	Subang Jaya; Klang; Johor Baru; Melaka.
Religião:	O islamismo é a religião predominante (60,4%), a que se segue o budismo (19,2%), o cristianismo (9,1%), o hinduísmo (6,3%) e outras (5%).
Língua:	A língua oficial é o malaio (Bahasa Melayu); também são falados o chinês (vários dialectos), o inglês, o tamil e línguas indígenas.
Unidade monetária:	Ringgit da Malásia (MYR) 1 EUR = 4,719 MYR (média da semana de 23 a 29/01/2009)
Risco país:	Risco político BBB (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco de estrutura económica BBB (AAA = Risco menor, D = risco maior)
“Ranking” em negócios: <i>Ranking</i> geral:	Índice 7,15 (10=Máximo) 29 (entre 82 países) (EIU – 23 de Janeiro 2009)
Risco de crédito:	2 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Janeiro 2009)
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado (2007):	Exp.+ Imp.(bens e serviços) / PIB = 200,1% Imp.(bens e serviços) / PIB = 89,9% Imp.(bens) / Imp. Mundial = 1,5%

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) – Country Profile 2008; ViewsWire – January 2009
U.S. Dep. of State – Bureau of East Asian and Pacific Affairs (December 2008)
OMC
Banco de Portugal
COSEC

2. Economia

2.1 Situação Económica e Perspectivas

A actividade económica da Malásia, desde há muito que se encontra centrada nas exportações, sendo actualmente, a par de Singapura, a economia do Sudeste Asiático com maior grau de abertura ao exterior. O investimento directo estrangeiro tem sido fundamental para assegurar o êxito deste modelo de “industrialização exportadora”.

A organização política e económica da Malásia é fruto do seu passado histórico, sendo a estrutura federal do país um vestígio dos antigos sultanatos independentes. A península obteve a independência da Grã-Bretanha em 1957, mas a formação da Malásia actual só culminaria em 1965, com a saída de Singapura da Federação Malaia.

A economia da Malásia tem registado um desenvolvimento muito positivo nos últimos anos, com o crescimento real do PIB a situar-se numa taxa média 6% ao ano, no período de 2003-2007; este crescimento foi suportado pela expansão do sector de serviços e, sobretudo, pela crescente procura interna. Segundo o EIU (The Economist Intelligence Unit), estima-se que em 2008 o crescimento do PIB tenha sido de 5,1% e prevê-se para 2009 uma evolução ligeiramente negativa nesse âmbito (-0,3%), perspectivando-se que o valor do ano seguinte volte a ser positivo (2,8%).

Paralelamente, é de realçar o comportamento da taxa de inflação, que foi de 2% em 2007, tendo-se verificado um decréscimo face ao valor de 2006.

A Malásia tem uma Balança Corrente muito positiva com um acréscimo de mais de 90% entre o período de 2004/2007, tendo o respectivo saldo representado, em 2007, quase 16% do PIB.

O consumo privado registou, no período entre 2004 e 2007, acréscimos acima de 9%, excepto em 2006 que teve um incremento de 6,5%, indo as previsões do EIU no sentido de uma forte redução nas respectivas taxas de crescimento previstas para 2009 e 2010.

Em relação ao consumo público, entre 2004 e 2007 registaram-se em média incrementos de cerca de 6%, estimando-se que em 2008 tenha existido um acréscimo de 8,5% face ao valor do ano anterior e as previsões do EIU para 2009 e 2010 são de crescimentos de, respectivamente, 10,5% e 8,6%.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2006 ^a	2007 ^a	2008 ^b	2009 ^c	2010 ^c	2011 ^c
População	Milhões	26,6	27,2	27,7	28,3	28,8	29,3
PIB a preços de mercado	MYR10 ⁹	573,7	641,9	706,4	696,1	728,3	775,4
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	156,4	186,7	211,9	193,4	211,1	243,8
PIB <i>per capita</i>	USD	5.870	6.870	7.640	6.840	7.330	8.320
Crescimento real do PIB	Var. %	5,8	6,3	5,1	-0,3	2,8	5,1
Consumo privado	Var. %	6,5	10,8	7,8	0,3	1,4	4,5
Consumo público	Var. %	4,9	6,6	8,5	10,5	8,6	5,8
Formação bruta de capital fixo	Var. %	7,9	9,6	5,2	-5,2	0,3	5,5
Taxa de desemprego	%	3,3	3,2	3,7	5,8	4,9	4,3
Taxa de inflação	%	3,6	2,0	5,5	1,1	1,9	3,2
Dívida Pública	% do PIB	42,2	41,6	43,3	49,5	52,7	55,8
Saldo do sector público	% do PIB	-3,3	-3,2	-5,1	-6,6	-6,0	-5,8
Balança corrente	10 ⁹ USD	25,5	28,9	24,1	15,0	16,1	15,9
Balança corrente	% do PIB	16,3	15,5	11,4	7,8	7,6	6,5
Taxa média de câmbio	1 USD = X TWD	3,67	3,44	3,33 ^a	3,60	3,45	3,18

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Actual;
 (b) Estimativas;
 (c) Previsões

A taxa de crescimento da população malaia foi de 6%, no período de 2004 a 2007, e as previsões apontam que esse crescimento se mantenha na ordem dos 5 a 7% para os próximos 5 anos. O crescimento da população tem variado consideravelmente entre os principais grupos étnicos, com a maioria malaia a revelar taxas de crescimento rápidas, se comparada com a comunidade chinesa. Muito embora a população urbana esteja em crescimento, a maioria das famílias malaias mantém-se nas áreas rurais.

O sector industrial tem uma importante participação no PIB (superior a 30%) e tem sido o principal motor do desenvolvimento económico desde 1987. Ainda assim, a base industrial local é reduzida e algo limitada, especialmente em todo o sector de máquinas e engenharia mecânica. Os projectos de desenvolvimento da indústria pesada promovidos pelo Governo concretizaram-se, em grande medida, graças à implantação de empresas multinacionais no país, cuja actividade se tem centrado na exploração do petróleo e do gás natural, e nos sectores petroquímico, siderúrgico e automóvel. Neste sentido, o sector industrial denota uma elevada dependência do investimento estrangeiro que, nos últimos anos, tem representado mais de metade do investimento total efectuado nesse domínio.

2.2 Comércio Internacional

No período de 2004-2008 as exportações da Malásia registaram em média um crescimento anual de cerca de 11%. Factores estruturais, como a gama variada de produtos eléctricos e electrónicos que o país exporta, e o aumento global dos preços dos recursos naturais, como o petróleo e a borracha, tiveram grande incidência no aumento das exportações, a par da expansão para novos mercados.

A balança comercial da Malásia é tradicionalmente superavitária, situação que se continuou a verificar nos anos recentes.

De 2004 a 2007, o país posicionou-se no 19.º lugar no *ranking* dos exportadores mundiais, e entre a 20ª e a 25ª posições como importador.

Evolução da balança comercial

(10 ⁶ USD)	2004 ^a	2005 ^a	2006 ^a	2007 ^a	2008 ^b
Exportação fob	126,8	141,8	160,8	176,4	191,9
Importação fob	99,2	108,7	124,1	139,9	156,6
Saldo	27,6	33,1	36,7	36,5	35,3
Coefficiente de cobertura (%)	127,8	130,5	129,6	126,1	122,5
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	19º	19º	19º	19º	nd
Como importador	20º	24º	23º	25º	nd

Fontes: EIU; World Trade Organization
(a) Actual;
(b) Estimativas

Embora os EUA e a UE continuem a ser os principais clientes da Malásia, os principais países de exportação, para além dos EUA, são asiáticos, designadamente Singapura, Japão, China e Tailândia. De qualquer forma, a participação dos EUA e da UE nas exportações malaias tem vindo a diminuir devido ao aumento das exportações para a China, país que actualmente rivaliza com o Japão enquanto comprador dos produtos malaios.

Principais Clientes

Mercado	2005		2006		2007	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
EUA	19,6%	1º	18,8%	1º	15,6%	1º
Singapura	15,6%	2º	15,4%	2º	14,6%	2º
Japão	9,4%	3º	8,9%	3º	9,1%	3º
China	6,6%	4º	7,3%	4º	8,7%	4º
Tailândia	5,4%	5º	5,3%	5º	5,0%	5º

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

No que se refere às importações malaias, dá-se a coincidência de os seus principais fornecedores serem simultaneamente os principais clientes, com excepção de Taiwan que é o quinto fornecedor.

Principais Fornecedores

Mercado	2005		2006		2007	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
Japão	14,5%	1º	13,2%	1º	13,0%	1º
China	11,5%	4º	12,1%	3º	12,9%	2º
Singapura	11,7%	3º	11,7%	4º	11,5%	3º
EUA	12,9%	2º	12,5%	2º	10,8%	4º
Taiwan	5,5%	5º	5,5%	5º	5,7%	5º

Fonte: WTA

Por produtos, as exportações da Malásia consistem predominantemente em bens manufacturados, em especial os equipamentos eléctricos e electrónicos. Por sua vez o sector agrícola, com excepção do óleo de palma, tem vindo a perder terreno nas exportações malaias, enquanto que os combustíveis minerais são quase inteiramente constituídos por petróleo e gás natural.

Nas importações há bastante coincidência, em termos de grupos de produtos, com os exportados, uma vez que assentam grandemente na compra de máquinas, equipamentos e combustíveis. No âmbito da importação de máquinas e equipamentos importa destacar os diversos tipos de componentes (condutores, células fotoeléctricas, circuitos impressos, resistências, etc.) que alimentam a produção malaia de produtos eléctricos e electrónicos, evidenciando a elevada incorporação de produtos importados nas exportações do país.

Principais Produtos Transaccionados – 2007

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
85 - Máquinas e equipamentos eléctricos	29,2	85 - Máquinas e equipamentos eléctricos	33,8
84 – Reactores nucleares, caldeiras e aparelhos	18,6	84 – Reactores nucleares, caldeiras e aparelhos	14,6
27 – Combustíveis Minerais	14,5	27 – Combustíveis Minerais	8,8
15 – Gorduras e óleos animais ou vegetais	6,1	72 – Ferro fundido, ferro e aço	3,9
40 – Borracha e suas obras	3,0	39 – Plásticos e suas obras	3,3

Fonte: WTA

2.3 Investimento

Em termos de investimento directo estrangeiro (IDE), registaram-se incrementos nos respectivos valores ao longo do período, excepto em 2005, vindo a Malásia desde essa altura a posicionar-se abaixo do 40º lugar no respectivo *ranking* global de países.

O investimento do país no exterior aumentou sempre ao longo do período, tendo superado, em 2007, o montante de IDE. Nesse ano, a Malásia situou-se na 30ª posição no *ranking* de países emissores de investimento estrangeiro.

Investimento Directo

(10 ⁶ USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento estrangeiro na Malásia	2.437	4.624	3.967	6.048	8.403
Investimento da Malásia no estrangeiro	1.369	2.061	2.971	6.041	10.989
Posição no “ranking” mundial					
Como receptor	39º	27º	42º	42º	41º
Como emissor	30º	34º	35º	34º	30º

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2008

Os principais investidores estrangeiros na Malásia são Singapura, os EUA, o Japão, a Alemanha e a Holanda. Os sectores eléctrico e electrónico e os produtos petrolíferos absorvem no seu conjunto uma parte significativa do investimento total, seguidos a grande distância pelos equipamentos de transporte, a alimentação, os produtos metálicos, os químicos e os plásticos.

2.4 Turismo

O sector do turismo tem vindo a assumir importância crescente na economia da Malásia, com uma participação no PIB de 8,3%, em 2008. De facto, o país é um destino turístico relevante, com importantes atracções naturais e a oferta de unidades hoteleiras de luxo.

Durante o período em análise, o ano que registou a melhor *performance* foi o de 2007, recebendo aproximadamente 21 milhões de visitantes estrangeiros, o que correspondeu a um crescimento de 19,5% em relação a 2006. O organismo oficial responsável pela promoção turística - Tourism Malaysia - atribui este crescimento à eficácia da campanha realizada em 2007, sob o slogan “Visit Malaysia Year”, que terá ultrapassado as metas estabelecidas. Contudo, este crescimento não teve continuidade em 2008, uma vez que se verificou um decréscimo de 4,7%, com o número de turistas recebidos a descer para cerca de 20 milhões.

Actualmente, as autoridades malaias estão a colocar grande enfoque na promoção do segmento “MICE” (turismo para conferências, viagens de incentivos, congressos e outros eventos).

Indicadores do Turismo

	2004	2005	2006	2007	2008
Turistas (10 ³)	15.703	16.431	17.547	20.973	19.994
Receitas (10 ⁹ USD)	9.183	10.389	12.355	nd	nd

Fontes: WTO – World Tourism Organization; Tourism Malaysia

Tradicionalmente, os principais mercados emissores de turistas para a Malásia são os países do Sudeste Asiático, particularmente os limítrofes. Em 2007, o primeiro mercado foi Singapura que, com 10,49 milhões de turistas, foi responsável por 50% do total de entradas no país; seguiu-se a Indonésia (1,8 milhões), a Tailândia (1,62 milhões), Brunei (1,17 milhões) e China (689.293). No *ranking* dos dez principais mercados emissores o único europeu foi o Reino Unido, que ocupou a décima posição.

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio

O relacionamento comercial bilateral apresentou grandes flutuações, especialmente no que respeita às exportações portuguesas para a Malásia. Como cliente, o posicionamento do país variou entre o 41.º lugar em 2003 e o 12.º em 2007. Como fornecedor de Portugal a situação foi bastante mais estável, tendo-se situado entre a 40ª e a 46ª posições, durante o período em análise.

Importância da Malásia nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Como cliente	Posição	41º	23º	32º	32º	12º
	%	0,10	0,43	0,27	0,25	1,06
Como fornecedor	Posição	40º	44º	46º	41º	45º
	%	0,17	0,16	0,13	0,19	0,17

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

As oscilações referidas repercutiram-se também no saldo da balança comercial, que em alguns anos foi desfavorável a Portugal, e noutros francamente positivo. Em 2007, as exportações portuguesas para a Malásia apresentaram o valor mais elevado do período, tendo-se situado o respectivo coeficiente de cobertura das importações pelas exportações em 423%. Entre 2003 e 2007, registou-se uma taxa média de crescimento anual das vendas portuguesas para o mercado de 174,3%.

As importações registaram um crescimento médio ao longo do período de 11%.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Evol. ^a %	Jan/Set 2007	Jan/Set 2008	Var. % ^b 08/07
Exportações	28.196	129.788	81.733	84.931	399.016	174,3%	301.842	293.190	-2,9%
Importações	68.894	72.241	63.510	99.245	94.329	11,0%	70.279	117.548	67,3%
Saldo	-40.699	57.547	18.223	-14.314	304.687	--	231.562	175.642	--
Coef. Cobertura (%)	40,9%	179,7%	128,7%	85,6%	423,0%	--	429,5%	249,4%	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

(b) Taxa de crescimento homóloga

Com base nos dados disponíveis para 2008 (Janeiro a Setembro), as importações portuguesas provenientes da Malásia registaram um crescimento de 67,3% e as nossas exportações para este país apresentaram uma variação negativa de 2,9%, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Exportações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2003	% Total	2006	%Total	2007	% Total
Máquinas e aparelhos	23.575	83,6	77.222	91,1	388.942	97,7
Instrumentos de óptica e precisão	155	0,6	1.762	2,1	2.431	0,6
Minerais e minérios	1.203	4,3	818	1,0	1.291	0,3
Pastas celulósicas e papel	619	2,2	1.126	1,3	1.253	0,3
Plásticos e borracha	181	0,6	1.217	1,4	1.020	0,3
Veículos e outro material de transporte	198	0,7	193	0,2	851	0,2
Metais comuns	160	0,6	693	0,8	439	0,1
Madeira e cortiça	335	1,2	549	0,6	338	0,1
Produtos químicos	647	2,3	391	0,5	331	0,1
Produtos agrícolas	5	0,0	92	0,1	267	0,1
Produtos alimentares	116	0,4	205	0,2	265	0,1
Matérias têxteis	724	2,6	177	0,2	238	0,1
Vestuário	89	0,3	123	0,1	127	0,0
Calçado	20	0,1	11	0,0	8	0,0
Peles e couros	1	0,0	72	0,1	6	0,0
Combustíveis minerais	--	--	--	--	--	--
Outros produtos	165	0,6	162	0,2	137	0,0
Total	28.196	100,0	84.812	100,0	397.944	100,0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: Os anos de 2006 e 2007 encontram-se corrigidos dos valores confidenciais, correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão há discrepância, para aqueles períodos, entre estes totais e os da balança comercial.

Nas exportações portuguesas para a Malásia verifica-se uma grande concentração no grupo das máquinas e aparelhos, com um peso de 97,7% em 2007; dentro deste grupo, a análise a quatro dígitos evidencia serem as partes e acessórios para máquinas e aparelhos (50,7%) e os circuitos integrados e microconjuntos electrónicos (46,5%) os que têm significado efectivo.

Do lado das importações, a estrutura evidencia menor concentração; ainda assim, os grupos dos plásticos e borracha (42,6%) e das máquinas e aparelhos (29,4%) representaram, em 2007, 72% do total importado, seguindo-se, nas três posições seguintes, os grupos dos produtos agrícolas, químicos e alimentares.

Importações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2003	% Total	2006	% Total	2007	% Total
Plásticos e borracha	20.896	30,3	40.516	41,7	39.576	42,6
Máquinas e aparelhos	26.283	38,2	29.167	30,0	27.320	29,4
Produtos agrícolas	5.231	7,6	5.420	5,6	8.245	8,9
Produtos químicos	4.429	6,4	3.300	3,4	5.434	5,8
Produtos alimentares	1.318	1,9	1.640	1,7	3.705	4,0
Instrumentos de óptica e precisão	1.556	2,3	3.911	4,0	2.719	2,9
Metais comuns	1.034	1,5	6.740	6,9	1.488	1,6
Matérias têxteis	1.447	2,1	2.846	2,9	1.364	1,5
Veículos e outro material de transporte	437	0,6	899	0,9	542	0,6
Madeira e cortiça	531	0,8	816	0,8	382	0,4
Calçado	3.169	4,6	370	0,4	318	0,3
Minerais e minérios	526	0,8	82	0,1	211	0,2
Pastas celulósicas e papel	138	0,2	270	0,3	85	0,1
Peles e couros	--	--	17	0,0	22	0,0
Vestuário	333	0,5	62	0,1	21	0,0
Combustíveis minerais	2	0,0	4	0,0	--	--
Outros produtos	1.566	2,3	1.056	1,1	1.538	1,7
Total	68.894	100,0	97.118	100,0	92.971	100,0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: Os anos de 2006 e 2007 encontram-se corrigidos dos valores confidenciais, correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão há discrepância entre estes totais e os da balança comercial.

3.2. Investimento

Estatísticas e informações de pormenor sobre o investimento bilateral são consideradas confidenciais.

3.3. Turismo

Estatísticas e informações de pormenor sobre o turismo dos habitantes da Malásia em Portugal, não se encontram disponíveis.

4. Relações Internacionais e Regionais

A Malásia integra, entre outras organizações, o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD) e a Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, de entre as quais se destacam o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. É membro da Organização Mundial do Comércio (OMC) desde 1 de Janeiro de 1995.

Ao nível regional, este país faz parte do Fórum de Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC) e da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

Constituída em 1989, a **APEC** apresenta-se como um grupo informal, que tem dado contributos para a promoção do comércio, a captação de investimento, a transferência de tecnologia e a conservação dos recursos marítimos e da pesca, com o objectivo de constituir uma zona de comércio livre entre os seus membros até ao ano 2020. Os países que integram a organização são: Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Estados Unidos, Filipinas, Hong Kong (China), Indonésia, Japão, República Popular da China, República da Coreia, Malásia, México, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné, Peru, Rússia, Singapura, Tailândia, Taiwan e Vietname.

Contudo, nos últimos anos, a Organização parece estar a perder eficácia. A resposta à crise financeira de 1997-98 mostrou-se pouco efectiva, e os encontros posteriores entre os membros não se têm centrado no tema da liberalização do comércio. A última cimeira ministerial, que teve lugar em Sidnei, na Austrália, em Setembro de 2007, focou-se na questão das mudanças climáticas, do desenvolvimento sustentado e da segurança energética. A conclusão a retirar dos encontros mais recentes aponta para que, presentemente, a APEC se vem assumindo mais como um Fórum de debate das questões mundiais mais candentes, do que como uma organização verdadeiramente reformista.

A **ASEAN**, por seu lado, foi formalmente criada a 8 de Agosto de 1967 com a assinatura da Declaração de Bangkok pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco membros fundadores: Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia. Tem como objectivos essenciais acelerar o crescimento económico e fomentar a paz e a estabilidade regionais. Actualmente, além dos seus membros fundadores, conta com o Brunei, Vietname, Laos, Myanmar e Cambodja. Esta organização estabeleceu diversos acordos de cooperação, nomeadamente com o Japão, a União Europeia, a China e a Coreia do Sul.

Em 1992, os membros da ASEAN decidiram transformá-la progressivamente numa zona de comércio livre, a ASEAN Free Trade Área (AFTA), no âmbito da qual o desarmamento tarifário entre os vários países tem decorrido a bom ritmo, estando prevista a integração plena em 2010, com a remoção de todas as barreiras tarifárias, e a liberalização dos transportes aéreos e do turismo.

No que respeita ao **relacionamento com a União Europeia** o regime legal está vertido, fundamentalmente, no *Acordo de Cooperação entre a Comunidade Europeia e os países membros da ASEAN*. Assinado em 7 de Março de 1980, tem como objectivo principal intensificar e diversificar as trocas comerciais e económicas entre as partes através da cooperação comercial, económica e cooperação no desenvolvimento. As partes conceder-se-ão mutuamente o regime da nação mais favorecida nas suas relações comerciais.

Como membro do ASEAN, este país também participa nas negociações em curso entre a UE e a ASEAN com vista à celebração de um Acordo de Comércio Livre.

De referir, ainda, que a Comunidade financia medidas destinadas a promover a cooperação com os países, territórios e regiões em desenvolvimento. Assim, o *Regulamento n.º 1905/2006, de 18 de Dezembro*, institui um instrumento de financiamento da cooperação para o desenvolvimento com aplicação entre 1 de Janeiro de 2007 e 31 de Dezembro de 2013.

Para a Ásia (a Malásia consta dos países elegíveis) a assistência comunitária incide especialmente nos seguintes domínios de cooperação:

- Prossecução dos ODM (Objectivos de Desenvolvimento do Milénio) nos sectores da saúde, nomeadamente em matéria de VIH/SIDA, e da educação, entre outros, com vista à implementação de reformas sectoriais;
- Resposta aos problemas de governação, em especial nos Estados frágeis, de modo a contribuir para a criação de instituições públicas legítimas, eficazes e sólidas e de uma sociedade civil activa e organizada;
- Promoção de uma maior integração, através do apoio a diferentes processos de integração e diálogo regional;
- Contribuição para o controlo de epidemias e zoonoses, bem como para a recuperação dos sectores afectados;
- Luta contra a produção, consumo e tráfico de drogas, e contra outras formas de tráfico;
- Promoção do desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões com especial atenção à protecção da floresta e à diversidade biológica.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1 Regime Geral de Importação

O regime de importação na Malásia é considerado liberal se comparado com os que vigoram em outros países da ASEAN.

A legislação comercial é fundamentalmente regulada pelo “Customs Act”, de 1967, e pelo respectivo Regulamento “Customs Regulations”, de 1977, diplomas que são actualizados anualmente.

Os **direitos aduaneiros** estão consignados na “Ordem de Classificação e de Direitos Aduaneiros”, estabelecida ao abrigo da legislação anterior, e que é igualmente sujeita a revisão anual no âmbito do Orçamento de Estado. Duas Ordens específicas de 1988 regulam, adicionalmente, os produtos que são objecto de proibições, quer na importação quer na exportação.

A Malásia é membro da OMC, e aplica o “Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias” (SH). A maior parte dos produtos pode importar-se livremente ao abrigo do sistema “general open licence”. As tarifas são, na maior parte dos casos, “ad valorem”, embora existam em alguns casos, direitos específicos; em ambas as situações, incide ainda uma taxa designada por “**Sales Tax**”, que varia entre 5% e 10%.

A informação mais recente da OMC, de Janeiro de 2006, publicada quando da última revisão da política comercial da Malásia, destaca a liberalização aduaneira efectuada na década de noventa, em cumprimento dos compromissos assumidos no âmbito do Uruguai Round, sob a égide da OMC. Neste processo, foram abolidos ou reduzidos os direitos sobre a importação de mais de 4.000 produtos; a taxa média dos direitos aduaneiros reduziu-se de 15,2% em 1993 para 8,1% em 1997, situação que continua a manter-se. Mais de metade dos códigos pautais está sujeita a taxa zero, sendo a taxa média referida a mais baixa da ASEAN com excepção de Singapura. Por outro lado, alguns bens, como os considerados de luxo e as bebidas alcoólicas, estão sujeitos a uma taxa muito superior a 100%. O referido compromisso abrangeu, igualmente, a abolição faseada das barreiras não tarifárias.

A política comercial na Malásia tem sido utilizada como um instrumento de política industrial, sob a orientação do Ministério do Comércio Internacional e Indústria (MITI). Neste sentido, a protecção aduaneira é alta quando existe produção local, situando-se as taxas entre 30% e 50%. A incidência sobre os produtos agrícolas é menor do que a que se verifica nos produtos industriais.

Determinados sectores considerados estratégicos estão protegidos por um **sistema de licenças** que visa restringir a sua importação; estão neste caso alguns produtos alimentares básicos, certos produtos siderúrgicos, o cimento e a cerâmica de construção, o sector automóvel e determinados produtos químicos e máquinas.

Este requisito aplica-se igualmente a outros sectores seja por razões relacionadas com os direitos de propriedade intelectual ou a homologação de produtos eléctricos e electrónicos, seja por questões sanitárias (produtos de origem animal) ou de segurança.

Dada a sua particularidade, o sector automóvel merece referência à parte, pois goza de uma forte protecção com o objectivo de salvaguardar a jovem indústria automóvel malaia; neste caso os direitos aduaneiros podem elevar-se até 300%, para além de ser exigida licença de importação, como já se referiu.

As tarifas aplicadas na entrada de produtos na Malásia podem ser consultadas na página «**Market Access Database**», da responsabilidade da União Europeia – <http://mkaccdb.eu.int> (clicar em «Tariffs Applied Database»).

5.2 Regime de Investimento Estrangeiro

No que respeita à regulamentação do investimento estrangeiro, o ordenamento jurídico da Malásia é constituído fundamentalmente por dois diplomas: o “Promotion of Investment Act” (Lei da Promoção do Investimento Estrangeiro), de 1986, e o “Industrial Coordination Act” (Lei de Coordenação Industrial), de 1975. As autoridades malaias incentivam o investimento directo estrangeiro, especialmente em actividades orientadas para a exportação e em indústrias de alta tecnologia. Contudo, no que respeita aos investimentos que visam o mercado interno, a **política malaia configura um sistema intervencionista e restritivo**. Neste caso, as parcerias entre empresas estrangeiras e malaias são encorajadas ou mesmo exigidas.

O “Foreign Investment Committee” (FIC) é a entidade responsável pela formulação das directrizes para a participação de capital estrangeiro na indústria transformadora. Por sua vez, foi constituído em 2006 o “Special Cabinet Committee on High Impact Projects”, liderado pelo Primeiro-ministro, com a missão de apreciar e aprovar os projectos considerados de alto impacto apresentados por investidores estrangeiros.

O investimento externo é particularmente encorajado em determinados sectores de serviços, nas tecnologias da informação, em investigação e desenvolvimento, biotecnologia, hotelaria e turismo e gestão ambiental. O investimento nos sectores do gás e do petróleo são objecto de fortes restrições e o investimento estrangeiro na indústria transformadora obriga à participação de, pelo menos, 30% de capital malaio.

A entidade responsável pela promoção do investimento estrangeiro no país é a “**Malaysian Industrial Development Authority**” (**MIDA**), a qual deve constituir o primeiro interlocutor dos promotores externos interessados na implementação de projectos na indústria transformadora.

A MIDA articula os investimentos estrangeiros e os nacionais com vista ao desenvolvimento de propostas conjuntas, para além de apoiar e coordenar a submissão das respectivas candidaturas e a obtenção de licenças de operação. As candidaturas de projectos em outros sectores são conduzidas pelas agências reguladoras competentes.

A repatriação do capital e dos lucros do investimento não está sujeita a restrições nem, com algumas excepções, a imposições fiscais.

O “Ministry of International Trade and Industry” (MITI) promove o investimento num “Multimedia Super Corridor” (MSC), uma zona que se estende a Sul de Kuala Lumpur até ao aeroporto internacional, com o objectivo de encorajar a investigação e desenvolvimento, e outras actividades de alta tecnologia. As empresas que se qualifiquem para o estabelecimento no MSC recebem incentivos substanciais. Em 2005 o MITI estendeu o estatuto do MSC à área de Bayan Lepas, situada nas proximidades de Penang.

No que respeita à **contratação pública**, o governo malaio encara-a como instrumento de política económica, com os seguintes objectivos: encorajar a participação de empresas nacionais na economia; a transferência de tecnologia para a indústria local; a redução da saída de divisas; a criação de oportunidades para os fornecedores de serviços locais; e a melhoria da capacidade exportadora. Neste contexto, as empresas estrangeiras interessadas em participar nos concursos lançados pelo governo malaio deverão associar-se a nacionais do país. O lançamento de concursos internacionais apenas se verifica quando a produção local ou os fornecedores de serviços não preenchem os requisitos requeridos.

De referir, finalmente, que entre Portugal e a Malásia não foi celebrado qualquer acordo com vista à promoção e à protecção recíproca dos investimentos ou para evitar a dupla tributação sobre os rendimentos entre os dois países.

5.3. Quadro Legal

Regime de Importação

- “*Customs Regulations*”, de 1977 (*última alteração significativa data de 1999*) – Regulamenta o Código Aduaneiro.
- “*Customs Act*”, de 1967 (*com alterações posteriores*) – Aprova o Código Aduaneiro.

Regime de Investimento Estrangeiro

- “*Promotion of Investment Act*”, de 1986 (*com alterações posteriores*) – Aprova o regime jurídico sobre a promoção do investimento estrangeiro.

- “*Industrial Coordination Act*”, de 1975 (com alterações posteriores) – Define o quadro legal relativo à coordenação industrial.

Os interessados podem consultar mais informação legislativa sobre mercados externos na “jurisnet”:
<http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

6. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Não é exigido visto para períodos inferiores a 30 dias. Os cidadãos portugueses que pretendem deslocar-se à Malásia devem ser portadores de passaporte cujo prazo de validade mínimo seja, à data de entrada no país, de seis meses.

Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado malaio é a seguinte (Janeiro 2009):

Curto prazo – Aberta sem condições restritivas.

Médio/Longo prazo – Não definida.

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC.

Hora Local

Corresponde ao UTC mais oito horas. Em relação a Portugal a Malásia tem igual diferença horária durante o Inverno e mais sete horas no Verão.

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

08h00-13h00 / 14h00-16h00 (segunda-feira a quinta-feira)

08h00-13h00 / 14h45-16h00 (sexta-feira)

Bancos:

09h00-16h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Comércio:

09h00-18h00 (segunda-feira a sábado)

Feriados 2009

26 e 27 de Janeiro - Ano Novo Chinês

15 de Fevereiro - *Thaipusam*

9 de Março – Aniversário do nascimento do profeta Maomé

1 de Maio – Dia do Trabalhador

9 de Maio – Dia *Vesak*

6 de Junho – Aniversário do Rei da Malásia

31 de Agosto – Dia Nacional da Malásia

20 e 21 de Setembro – *Hari Raya Puasa* (fim do Ramadão)

17 de Outubro – *Deepavali* (Festival Hindu. Celebra-se em todos os Estados da Malásia, excepto Sarawak e Labuan)

27 de Novembro – *Hari Raya Haji* (Festa do sacrifício)

18 de Dezembro – *Awal Muharram* (início do novo ano muçulmano)

25 de Dezembro - Natal

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

7. Endereços Diversos

aicep Portugal Global

Sede: O' Porto Bessa Leite Complex

Rua António Bessa Leite, 1430, 2º

4150-074 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Cosec – Companhia de Seguro de Créditos, SA
Direcção Internacional
Av. da República, 58
1069-057 Lisboa
Tel.: 21 7913821 | Fax: 21 7913839
E-mail: International@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

Delegação da Comissão europeia em Kuala Lumpur
Menara Tan & Tan 10th Floor, Suite 10.01
207 Jalan Tun Razak
50400 Kuala Lumpur
Tel.: (60/3) 2723.7373 | Fax: 2723.7337
E-mail: delegation-malaysia@cec.eu.int | <http://www.delmys.cec.eu.int>

EU-Malaysia Chamber of Commerce and Industry (EUMCCI)
Suite 15.02, Level 15, Menara Kemayan
160 Jalan Ampang
50450 Kuala Lumpur
Tel.: (60/3) 2162.6298 | Fax: (60/3) 2162.6198
E-mail: eumcci@tm.net.my

Malaysian International Chamber of Commerce and Industry (MICCI)
10th Floor, Wisma Damansara
Jalan Semantan
50490 Kuala Lumpur
Tel.: (60/3) 2094.2677 | Fax: (60/3) 2095.4946
<http://www.micci.com/>

Ministry of International Trade and Industry (MITI)
Blok 10, Kompleks Pejabat Kerajaan, Jalan Duta
50622 Kuala Lumpur
Tel.: (60/3) 6201.0033 | Fax: (60/3) 6203.1303
<http://www.miti.gov.my/cms/index.jsp>

Malaysian Industrial Development Authority (MIDA)
Plaza Central, Jalan Stesen Sentral 5
KL Central
50470 Kuala Lumpur
Tel.: (60/3) 2267.3633 | Fax: (60/3) 2274.7970
E-mail: mida@mida.gov.my | <http://www.mida.gov.my/>

Central Bank of Malaysia (Bank Negara Malaysia)
Jalan Kuching
50929 Kuala Lumpur
Tel.: (60/3) 2629.8044 | Fax: (60/3) 2691.2990
<http://www.bnm.gov.my/>

A Malásia é acompanhada pela Embaixada de Portugal em Bangkok
26, Bush Lane Bangkok 10500
Tailândia
Tel.: 006 622 340 372 | Fax: 006 622 384 275
E-mail: portemb@loxinfo.co.th

Posto Honorário de Portugal na Malásia
Consulado Honorário em Kuala Lumpur
Cônsul Honorário: Datuk Eugénio António da Luz Campos
N.º 8 Belvedere
Jalan 1-63
Off Jalan Tunku
50480 Kuala Lumpur
Tel.: (60/3) 2691.5839 | Fax: (60/3) 2694.7335
E-mail: consportugal@po.jaring.my

8. Fontes de Informação

8.1 Informação Online **aicep** Portugal Global

Documentos de Natureza Geral

- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”
Edição: 01/2009
- Título: “Normalização e Certificação”
Edição: 11/2008
- Título: “Guia Prático – Apoios Financeiros à Internacionalização”
Edição: 10/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”
Edição: 08/2008

- Título: “Seguros de Crédito à Exportação”
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro do Investimento Directo Português no Estrangeiro”
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 09/2006
- Título: “Dupla Tributação Internacional”
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”
Edição: 11/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”
Edição: 06/2004

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

8.2 Endereços de Internet

- *Central Bank of Malaysia (BNM)* – <http://www.bnm.gov.my>
- *Department of Statistics Malaysia* – <http://www.statistics.gov.my>
- *Federation of Malaysian Manufacturers (FMM)* – <http://www.fmm.org.my>
- *Malaysian Industrial Development Authority (MIDA)* – <http://www.mida.gov.my>
- *Malaysia Industries, Commerce and Companies Information (MICCI)* – <http://www.micci.com.my>
- *Royal Malaysian Customs* – <http://www.customs.gov.my/>
- *Tourism Malaysia* – <http://www.tourism.gov.my>
- *Virtual Malaysia* – www.virtualmalaysia.com